

O ARROTO

Pedro Velho - RN, 23 de Junho de 2007

Ano I • Número 02 / o.arroto@bol.com.br

EDITORIAL

Bem, não podemos dizer que o primeiro número d'O ARROTO, foi um estrondo de tiragem (apenas 30 exemplares) ou que tenha sido um sucesso, no que se diz respeito ao público leitor e aos objetivos ambicionados. Entretanto, não vamos desistir, como aquela estória da "água mole em pedra dura...". Queremos continuar arrotando e, que as pessoas compartilhem conosco dessa sensação, vista por muitos com falta de educação, mas que depois de um bom manjar, cai como uma luva em nossa satisfação.

No segundo número, temos participação do Professor e Cientista Social Cledenilson Moreira. Cledenilson Moreira faz uma avaliação, sem subterfúgios, daquilo que ele vê do professor atual, da falta de compromisso, da incompetência, do desdém etc., que reflete de forma clara e negativa na educação. Claro, acreditamos que essas mazelas não são reflexos do quadro geral dos professores do Brasil, mas, sem sombra de dúvida, reflete em uma parcela que influenciam de forma negativa no resultado final da educação. Quais as causas disso tudo? O que se deve fazer para acabar com isso? Bem, são questionamentos instigantes, e não cabe aqui, nesse momento, responder, vamos criar um espaço de debates para se discutir de forma mais transparente e profunda os problemas de nossa educação.

Gregório do Mato, com a sua sutileza no escrever, que ao mesmo tempo mistura sagacidade e ironia, faz uma análise lúcida do nosso quadro político nos últimos 30 anos. O seu artigo, A Ditadura dos Incapazes, abre de forma magistral o segundo número do nosso informativo.

Os Editores

A Ditadura dos Incapazes - *por: Gregório do Mato*

Analisando a História política de nosso município, principalmente nas três últimas décadas, nos transportamos ao abismo repugnante da incapacidade. E melhor seria se fossemos acometidos de uma cefaléia, que como borracha mágica, apagasse a vertigem vergonhosa que por capricho, vive por atormentar a memória dos que como eu conseguiram enxergar um palmo adiante do nariz.

O poder executivo municipal tem se alternado nas mãos de figuras cada vez mais patéticas, que se não aprenderam outras lições ao menos a do cinismo e da irresponsabilidade lhes foram bem dadas. E não consigo contentar-me observando tanta incompetência e inoperância juntas, em três décadas consecutivas, sem brandir um gesto de repúdio.

A ditadura, aqui travestida de democracia, galopa faceira, comendo os olhos dos visionários e amordaçando até a nós, os homens de cultura superior, com uma ideologia inconsciente tão eficaz, que anestesia e hipnotiza até mesmo a deusa cega, apelidada justiça.

Desenha-se a nossa frente um novo quadro. Novos algozes, mas também velhos conhecidos, não tardam a bater em nossas portas prometendo mudanças. Afinal, mudanças são uma constante nessa democracia. Todos os pleitos trazem mudanças mesmo que sejam para pior. Mas o que precisamos observar é que até os candidatos são impostos

pelo sistema. O poder político virou a sesmaria de oligarquias e não podemos nos propor, nem mesmo escolher nossos representantes livremente, pois se os que se elegem são sempre representantes de outros interesses é porque só temos como opção na escolha esses representantes. "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". A eleição tornou-se tão banal, que você tem que escolher não o melhor, pois o melhor não temos, mas o menos ruim dentre os que a burguesia nos oferece.

O que nossos prefeitos tem conseguido provar nesses últimos anos, é que não tem administração ruim que não possa ser piorada. Parece haver uma disputa pelo título de pior. A coisa é tão grave que um que sai rejeitado e cassado pela opinião da maioria, se acha no direito de voltar e se colocar de novo como alternativa, afinal ele não foi o pior, merece uma segunda chance.

É. E nós quando vamos ter uma chance? Será que essa ditadura que cassa todos os nossos direitos, até mesmo o da palavra, um dia terá fim? Será que um dia, vamos escolher sem imposições, nossos representantes e o poder político será conferido a alguém que tenha ao menos sensibilidade humana? Com a palavra, a educação, que ainda vive a pedir esmolas e favores e virou assunto das mais patéticas figuras.

NESTA EDIÇÃO

Associação dos Deficientes: Uma nota de esclarecimento <i>por: Tito Lívio</i>	2
Espaço PoeZia Último Ósculo <i>por: Marcos Teixeira</i>	2
Os psicologismos baratos da educação <i>por: Cledenilson Moreira</i>	3

"O que nossos prefeitos tem conseguido provar nesses últimos anos, é que não tem administração ruim que não possa ser piorada".

Diretor Editorial

Marcos Teixeira
Tito Lívio

Preparação de Originais

Tito Lívio

Diagramação

Tito Lívio

Colaborador desta Edição

Cledenilson Moreira

Associação dos Deficientes: uma nota de esclarecimento - *por: Tito Lívio*

AADEFPV (Associação dos Deficientes Físicos de Pedro Velho) foi fundada com a finalidade de preencher uma lacuna existente, há muito tempo, em nosso município: dar apoio aos deficientes. Os indivíduos portadores de deficiência, em momento algum de nossa história, tiveram ou tem apoio do poder público, ficando sempre, ou quase sempre, as margens de qualquer acontecimento, de ordem política, social, econômica. Já está mais do que na hora de começarmos a enxergar o deficiente, não como um estorvo, e, sim, como indivíduos, que apesar das limitações, não impede, de nenhuma maneira, a sua integração na sociedade, resgatando, com isso, sua auto-estima e cidadania. Aliás, em se tratando de limitações, não é só a física que limita o ser humano, existem percalços mais graves em nosso meio social: canalhismo, falta de caráter, desonestidade, vilania, venalidade, corrupção, falta de compromisso social, etc., etc., etc.

Ninguém pede para nascer, as coisas apenas acontecem e, as explicações vão desde as religiosas até as científicas ou qualquer outra coisa de igual semelhança. Como ninguém pede para nascer deficiente, existem explicações biológicas, mas, também, existem explicações que vão além da compreensão da ciência na medida em que se apontam as causas, mas e as soluções? Integrar o deficiente na sociedade não uma questão de bondade ou de pena, mas sim uma questão de direito, porque todo deficiente tem direito garantido na lei; segundo: é uma questão de humanidade e, terceiro, mas não menos importante, não será preciso que um filho de prefeito ou vereador nasça com deficiência para que se venha olhar

para os mesmos.

Portanto, é nessa ótica de integração que a Associação dos Deficientes de Pedro Velho (ADEFPV) surgiu: o de resgatar valores, deixado para trás, por aqueles que enxergam o deficiente como um inútil e não como um ser humano, cuja condição não foi, em nenhum momento de sua vida, opcional.

Talvez, seja de conhecimento de poucas pessoas, em Pedro Velho, da existência de uma associação voltada para atender as necessidades dos portadores de deficiência. Como, também, não seja do conhecimento da maioria, que nos últimos tempos, a Associação dos Deficientes Físicos de Pedro Velho vem passando por uma série de dificuldades. Mediante a atitude irresponsável do Presidente anterior de passar, vários cheques sem fundo, prejudicando o nome da entidade e dos seus sócios a ADEFPV corre o risco de, ser penalizada com a perda do Projeto avaliado em cerca de R\$30.000,00 (Trinta Mil Reais).

Como, as pessoas da atual Diretoria, que em nenhum momento compactuaram com essa perfídia podem ser enquadrada na lei como se fossem marginais? Como eles irão pagar um preço alto pelo que não estão devendo? Não é Justo! Como também não é justo, que indivíduos sem nem um pejo, grite aos quatro cantos que vem ajudando a Associação dos Deficientes. Mentira! Na verdade o que existe são alguns aproveitadores, de mal-caráter, de má índole, e sem nenhum brio, que se utiliza de uma estrutura que não lhes pertencem para arrotar inverdades e impropérios; esses são os chamados pseudos-articuladores

sociais, que, traduzindo, nada mais é do que indivíduos cuja ação se resume a uma única palavra: VOTO. “Dá voto? – Dá! – Estou dentro”. Prontos para negociarem na próxima mesa de jogo os seus interesses, eles estão aí, os falsos articuladores sociais, mentido, vilipendiando, ludibriando, acoassando, enganando. Forjado no fogo da inquisição, moldado com as garras da traição e educado no submundo das mazelas humanas, os canalhas estão aí, insisto, utilizando-se de uma estrutura que não lhes pertencem, desprezando a participação e ajuda de outros, estufam o peito como se fossem perus e ao invés de dizerem a verdade só se houve o gluglu gluglu. Se fossem embora de Pedro Velho, até mesmo antes de nascerem, já seria tarde, esses protótipos da encarnação do mal. Vamos prestar atenção nesses indivíduos pérfidos, pulhas, que, nem uma psicofilaxia resolveria seu problema de desarranjo mental.

A associação vem passando por dificuldades, isso é verdade; a associação foi maldosamente prejudicada, isso é verdade; a associação, nas pessoas da atual diretoria, vêm unindo esforço na tentativa resolver os problemas deixados pelo que podemos considerar um ato da mais pura vileza, isso também é verdade. Agora, não vamos sair por aí mentido descaradamente e, quando pode, mentindo através de meios de comunicação dizendo que fez isso e aquilo outro. Mentira! Engodo! Falsidade! Deixem de malevolência e concentrem seus esforços naquilo que mais sabem fazer: comprar votos para garantir o quinhão em cima da miséria humana.

Último Ósculo - *por Marcos Teixeira*

E
S
p
a
ç
o

P
O
e
Z
i
a

O homem, preenchido pelo vácuo, pelo nada
É como um esmo caminhante intruso,
Como um eterno confuso e assim confuso
Do que chama vida não aprendeu nada...

Morre, morre pensando que vive
E ao morrer se entrega as bactérias,
As podridões, aos vermes, as misérias
E a boa essência não há quem reative...

Mesmo assim um dia quando eu morto,
Sentir-me pelos vermes, ameaçado,
Comemora comigo o fim da vida...

Deita sobre mim e sem remorso,
Sente em tí a frieza dos meus ossos.
Dá-me um ósculo na face apodrecida...

(Soneto)

Os Psicologismos baratos da educação - por: Cledenilson Moreira

A que ponto chegamos! Será que devemos ensinar o professor a ser professor? Por quê?

Não obedece a calendários e horários; Não respeita a hierarquia da escola; Não reconhece a função dos outros funcionários; Não sabe o que é revisão bimestral nem recuperação; Não sabe administrar o tempo-atividade das aulas; Não sabe avaliar o rendimento positivo do aluno; Não consegue se livrar do tradicionalismo medíocre; Leva a mediocridade ao “pé da letra”; Diz ao aluno que, já está reprovado antes de o avaliar; Esgota o conhecimento em revisão única; Não tem variação de estratégias para os conteúdos; Tem o conteúdo como um fim em si mesmo; Não procura aprender, nem muda,



nem aceita críticas; Não aprende com as críticas; Vive idolatrando a nota; Não percebe que a nota do aluno também reflete o seu trabalho e desempenho; Acha que uma nota avalia o aluno por

completo; Não tem ética ou não sabe o que é; Sempre pensa que o aluno nunca aprende; Sempre culpa o aluno por tudo. Isso é absurdo! Vê dificuldade em tudo; Trata eventos pedagógicos com

desdém; Quer que o aluno seja correto, mas não procura acertar; Imita e “igualar-se” ao aluno aos extremos: - “não sei fazer”; Perde-se na volta à sua condição e posição de professor quando se envolve no mundo dos alunos; Em suma, esse professor tem diploma de Curso Superior ou Magistério.

A educação está um caos? Será que a culpa é dos alunos? Ou do salário? Ou do atestado de incompetência de professores que se formaram levando o curso com a barriga? Ou será falta de boa vontade para mudar e fazer um bom trabalho?

A quem cabe estas considerações? Lembremos da carapuça!!!!

TEXTO, FOTO E REFLEXÃO

O Analfabeto Político

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, não participa
Dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe o custo de vida,
O preço do feijão, do peixe, da farinha,
Do aluguel, do sapato e do remédio
Dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
Que se orgulha e estufa o peito
Dizendo que odeia política.
Não sabe o imbecil que de sua
Ignorância política nasce a prostituta,
O menor abandonado, o assaltante e
O pior de todos os bandidos,
Que é o político vigarista, o corrupto e lacaio das empresas
nacionais e multinacionais.”

BERTOLD BRECHT



A fome não só debilita o ser humano fisicamente, ela, simplesmente destrói toda e qualquer esperança de viver.

Apoio: Centro Cuitezeiras

“Tudo que queremos se resume em três palavras, todas filhas da justiça: pão, prazer e paz”

Frei Betto

Endereço Eletrônico: <http://br.geocities.com/centrocuitezeiras>

E-mail: centrocuitezeiras@bol.com.br